

INTRODUÇÃO: A retenção urinária aguda pós-operatória (RUPO) é uma complicação frequente nos pacientes cirúrgicos. Dentre as técnicas anestésicas, a raquianestesia com uso de opioide é um fator de risco para RUPO, porém outros fatores também estão implicados. Em cirurgias ortopédicas de membros inferiores a raquianestesia com morfina é amplamente utilizada com a intenção de prover analgesia pós-operatória de qualidade, entretanto a RUPO é uma desvantagem da técnica. O presente estudo comparou a incidência de RUPO relacionada à raquianestesia com morfina e raquianestesia associada a bloqueio periférico em procedimentos ortopédicos de membros inferiores. Também foram avaliados intensidade de dor no repouso e movimento em 12 e 24 horas, incidência de náuseas e vômitos e consumo de opioide em 24 horas após a cirurgia com cada uma das técnicas. **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, com cegamento simples para o avaliador. Um total de 52 pacientes submetidos a procedimentos ortopédicos de membros inferiores foram randomizados em dois grupos: raquianestesia com morfina versus raquianestesia sem opioide associada a bloqueio de nervo periférico. Após a cirurgia, foi realizada ultrassonografia vesical para identificação de retenção urinária aguda na sala de recuperação anestésica e os pacientes foram acompanhados por 24 horas para a avaliação dos desfechos. **RESULTADOS:** O grupo de pacientes que recebeu morfina intratecal apresentou maior tempo para micção espontânea, maior incidência de cateterismo urinário e maior incidência de náusea e vômito pós-operatório. Não houve diferença entre os grupos em relação a dor e consumo de opioides no pós-operatório. **CONCLUSÃO:** Pacientes que receberam morfina no neuroeixo apresentaram maior incidência de cateterismo urinário, maior tempo para primeira micção espontânea e maior incidência de náusea e vômito no pós-operatório em comparação a aqueles que receberam apenas anestésico local e bloqueio de nervo periférico. Não houve diferença entre as técnicas em relação a melhor estratégia terapêutica analgésica pós-operatória em pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas de membros inferiores.

2356

CESARIANA DE PACIENTE COM SÍNDROME DO PTERÍGEIO MÚLTIPLO E USO DA ULTRASSONOGRRAFIA DE NEUROEIXO: RELATO DE CASO

CAROLINA LOURENZON SCHIAVO; WALESKA SCHNEIDER VIEIRA; MONICA MORAES FERREIRA; LUAN SOARES; OLAVO HAAS DE SOUZA GASTAL; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Síndrome do Pterígeio múltiplo (SPM) é uma condição caracterizada por artrogripose, fenda palatina, singnata, anquiloglossia, micrognatia, dismorfismo cranio-facial e deformidades de coluna. Estas características tornam a anestesia um desafio, incluindo manejo de via aérea e bloqueio neuroaxial. Objetiva-se relatar importância do uso da ultrassonografia (US) do neuroeixo no manejo anestésico de paciente gestante com esta síndrome submetida a cesárea.

Técnica: Paciente com 23 anos, 42,5 kg, 141cm, com distúrbio ventilatório restritivo grave, deformidade tipo cifo-escoliose corrigida cirurgicamente com colocação de hastes com cicatriz em linha média posterior da região lombar alta até região sacral. Optou-se por realizar anestesia regional com auxílio da US do neuroeixo. O transdutor curvilíneo de baixa frequência foi posicionado longitudinalmente, paralelo à coluna. Foi feita a varredura a partir do sacro e com deslizamento cefálico, visualizado as lâminas vertebrais e espaços intervertebrais. O transdutor então foi rotado 90 graus, mantendo o meio do transdutor no espaço delimitado como L3-L4. Com isso, identificamos linha média, nível intervertebral exato e profundidade aproximada do espaço espinhal. Foi realizada raquianestesia com bupivacaína 0,5% hiperbárica 10mg + morfina 80ug + fentanil 20ug, paciente na posição sentada, agulha Whitacare 25, punção única. A monitorização incluiu oximetria de pulso, cardioscópio e pressão não invasiva. O procedimento ocorreu sem intercorrências. **Discussão:** Este caso relata uma paciente portadora de síndrome rara com pouquíssimos casos anestésicos na literatura. Os pacientes apresentam múltiplas deformidades craniofaciais e de coluna, distúrbios restritivos pulmonares, malformações cardiovasculares e desenvolvimento neuropsicossocial normal. Pode haver associação desta síndrome com Hipertermia Maligna. No ambiente obstétrico sabe-se que anestesia regional é sempre superior para o binômio mãe-bebê. Apesar da previsível dificuldade técnica, optamos pela raquianestesia. O uso do ultrassom na anestesia neuroaxial, tem objetivo de demonstração da anatomia particular de cada paciente, especialmente daqueles com alterações significativas, que não podem ser avaliados por referências de superfície. O escaneamento ultrassonográfico possibilitou o sucesso da técnica, pois forneceu informações precisas quanto a localização do ponto de inserção da agulha, ângulo e profundidade do espaço subaracnoideo.

2387

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CRIAÇÃO DE E-BOOKS PARA ENSINO DE HABILIDADES TÉCNICAS EM AMBIENTES DE SIMULAÇÃO

RONI SIMÃO; GUILHERME PAULON TORRANO FERREIRA LOPES; JOSY DA SILVA RODRIGUES; GUILHERME ROLOFF CARDOSO; JOÃO LINS MAUÉS; LIANA VITÓRIA MARCHEZI; GUSTAVO DE BACCO MARANGON; LUCAS SEIKI MESTRE OKABAYASHI; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; ELAINE APARECIDA FELIX
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O projeto Criação de e-Books para ensino de habilidades técnicas em ambientes de simulação é uma atividade de extensão iniciada no ano de 2020 para oferecer aos alunos da área da saúde oportunidades diferenciadas de aprendizado, treinamento, simulação realística e desenvolvimento técnico.

Objetivos: O objetivo principal é desenvolver uma série de e-books, para ensino e treinamento de habilidades técnicas da área da saúde, principalmente àquelas realizadas em ambiente de simulação. Os objetivos secundários são: gerar recursos de apoio para os alunos, fixar experiências e competências voltadas para a realidade brasileira.

Métodos: A elaboração dos e-books segue as seguintes etapas: 1- Aproveitar material desenvolvido pelos professores em forma de apostila dos assuntos referentes à simulação. 2- Revisão bibliográfica (em revistas indexadas, plataformas on-line de conhecimento médico, sites e aplicativos de empresas fabricantes dos materiais, vídeos de execução de técnicas no YouTube, literatura correlata, legislação e normas técnicas nacionais e internacionais sobre o assunto); 3- Fotografar e criar vídeos com as técnicas e com o material atualmente utilizado e presente no ambiente local e de fornecedores; 4- Escrever e editar o e-book; 5- Divulgar as obras por meio eletrônico da melhor forma possível (definida com os colaboradores parceiros). 6- Criar um conselho editorial formado por professores, alunos da graduação e médicos em especialização (residentes) para receber sugestões, críticas e atualizações que, se aprovadas, serão incorporadas em nova edição do e-book.

Resultados: O planejamento do projeto teve início no primeiro semestre de 2020, foi aprovado como extensão no mês de abril e conta com a participação de alunos da PUCRS, UFCSPA e UFRGS, selecionados por meio de entrevista. No mês de julho começaram a ser apresentados os primeiros resultados: o primeiro e-book (Acesso Venoso Periférico) já está em estágio avançado de conclusão com 75% das atividades de produção finalizadas.

Conclusões: Proporcionar o treinamento por meio de materiais de apoio direcionados para a realidade do ensino em simulação é uma atividade inovadora que possibilita uma formação mais ampla do acadêmico da área da saúde. Além disso, ao utilizar instrumentos alternativos que preenchem espaços não abrangidos pelas publicações atuais possibilitam desenvolvimento educacional, fomentam o aprendizado e facilitam a aquisição de habilidades técnicas no ambiente de simulação.

2391

PREVALÊNCIA DE ANEMIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM MORTALIDADE EM PACIENTES ADULTOS CIRÚRGICOS DE ALTO RISCO SUBMETIDOS A CIRURGIA NÃO CARDÍACA NO HCPA: UMA COORTE PROSPECTIVA

DANIELLE CRISTINA TOMASI; GABRIELA JUNGBLUT SCHUH; MARINA SPIER BORGES; ADRIENE STAHLSCHEMIDT; GUSTAVO ZERBETTO SBRISIA; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; STELA MARIS DE JESUS CASTRO; TAINA RAMIRES DA COSTA; CLARISSA MENDANHA; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A literatura mundial registra uma prevalência de anemia em torno de 30 a 40% para os pacientes de cirurgias de grande porte. A anemia pré-operatória é fator de risco independente para aumento do tempo de internação hospitalar, transfusão sanguínea perioperatória, além de agregar maior morbimortalidade cirúrgica. Considerando-se os pacientes cirúrgicos de alto risco (mortalidade perioperatória superior a 5%), esses desfechos podem tornar-se mais significativos.

Objetivo: Avaliar a prevalência da anemia em pacientes de alto risco cirúrgico submetidos a cirurgia não cardíaca no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e identificar seu impacto na mortalidade intra-hospitalar em 30 dias. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo com amostra composta por pacientes classificados como de alto risco pelo Modelo de Risco SAMPE submetidos a cirurgia não-cardíaca no HCPA entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2020. Anemia foi definida como hemoglobina <12 g/dL para mulheres e <13 g/dL para homens. Realizada regressão de Poisson com variância robusta e estimativa de risco relativo para morte intra-hospitalar considerando anemia como variável preditora ajustada para possíveis confundidores coletados no pré-operatório referentes ao paciente e à cirurgia. **Resultado:** Foram incluídos 1556 pacientes de alto risco dos quais 65,4% eram anêmicos. Avaliando-se por faixa etária, a prevalência de anemia foi de 82% entre 18-44 anos, 58,1% entre 45-59 anos, 65,4% entre 60-79 anos e 70,8% nos maiores de 80 anos. Dezesete por cento dos pacientes da amostra receberam transfusão sanguínea. Anemia configurou fator de risco independente para morte intra-hospitalar em 30 dias (RR 1,85; IC95%: 1,16; 3,09). Os demais fatores independentes associados foram cirurgia de urgência (RR 2,01; IC95%: 1,32; 3,34), neoplasia (RR 1,94, IC95%: 1,26; 2,97) e sepse perioperatória (RR1,9, IC95%: 1,18; 3,21) **Conclusão:** Anemia esteve presente em cerca de dois terços dos pacientes de alto risco submetidos a cirurgias não cardíaca estando associada de forma independente a aumento do risco de morte intra-hospitalar em 30 dias. Há necessidade de conscientização das equipes para a avaliação e tratamento da anemia no pré-operatório, além de programas na área de saúde básica.

2402

PROCEDIMENTOS ELETIVOS CIRÚRGICOS NO SUS FRENTE À PANDEMIA: UM ESTUDO COMPARATIVO

THIAGO MENEZES CÉZAR; GABRIELA RANGEL BRANDÃO; ISADORA ZAGO KREBS; IZADORA BOUZEID ESTACIA DA SILVEIRA; JOANA LETÍCIA SPADOA; JULIA MARSCHNER DE SOUZA; RAFAELA DE ANDRADE; RODOLFO RODRIGUES DE JESUS; SARAH BUENO MOTTER; VICTOR MATHEUS OLAVES MARQUES

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução:

Diante da pandemia de COVID-19, que chegou ao Brasil em março de 2020, vários hospitais públicos do país cancelaram procedimentos eletivos cirúrgicos, seja para evitar contaminações, seja para dedicar o máximo possível de seus recursos ao enfrentamento da pandemia. Nesse contexto, convém analisar se tal cancelamento gerou redução significativa no número total de cirurgias eletivas realizadas no país.

Objetivo:

Comparar o número de procedimentos eletivos cirúrgicos realizados pelo Sistema Único de Saúde em 2020 (a partir de março), em todo o Brasil, em relação ao mesmo período dos cinco anos anteriores, e analisar se a pandemia gerou significativa queda nos índices desses procedimentos.

Métodos: